

# CONFIDENCIAL: PAÍSES DESENVOLVIDOS

**PARA:** Negociadores dos Países Desenvolvidos na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas.

**ASSUNTO:** Instruções para negociação de metas.

Vocês representam os países desenvolvidos do mundo nas próximas negociações sobre as mudanças climáticas (Estados Unidos, Canadá, União Europeia (UE), Japão, Rússia e outros países da Ex-União Soviética, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia).



**METAS:** Os países desenvolvidos buscam negociar um acordo global para reduzir as emissões de gases de efeito estufa que obtenha a melhores resultados para as nossas economias e interesses nacionais bem como para o mundo. Nas negociações climáticas das Nações Unidas de 2015, os países concordaram com a meta de limitar o aquecimento global para “Bem abaixo de 2°C” comparado com o nível pré-industrial. Agora, vocês devem decidir sobre:

1. Ações para reduzir as emissões de carbono, se as reduzirmos. Sem ação, é esperado que nossas emissões aumentem ao longo do tempo. Vocês decidem quando parar o crescimento das emissões e quando começar a redução das emissões e qual a taxa anual da redução das emissões, se os fizermos.
2. Assumir compromissos para reduzir o desmatamento ou aumentar o reflorestamento e a florestação.
3. Quanto será nossa contribuição, se a fizermos, para o Fundo Verde Climático (GCF) o qual busca prover pelo menos 100 bilhões de dólares por ano para os Países Em Vias de Desenvolvimento reduzirem suas emissões e se adaptarem às mudanças climáticas.

**CONTEXTO:** O consenso científico é claro: mais de 97% dos cientistas em climatologia concordam que as mudanças climáticas estão acontecendo, que a causa principal é o uso de combustíveis fósseis e que seus impactos poderão ser devastadores. Vários países desenvolvidos já estão experimentando os efeitos das mudanças climáticas, em termos de aumentos no nível do mar ao longo do litoral, ondas de calor e secas prolongadas em regiões agrícolas.

**OPINIÃO PÚBLICA:** O público em nossos países, em geral, acredita que a mudança climática é real e que a atividade humana contribui significativamente para ela. A maioria apoia as políticas que tratam da questão da mudança climática. No entanto, existem os interesses da indústria de combustíveis fósseis que está trabalhando ativamente para parar as ações políticas. Além disso, as mudanças climáticas possuem baixa prioridade para a maioria das pessoas, bem abaixo da economia e do emprego. A grande maioria das pessoas se opõe às ações que onerem desnecessariamente as nossas próprias economias, enquanto os Países Em Vias de Desenvolvimento continuam a aumentar as suas emissões.

**AÇÃO NACIONAL:** Nas negociações de climáticas em Paris nossos se comprometeram em reduzir as emissões em cerca de 20% até o ano de 2030, comparado com o nível de 1990. Este compromisso é ambicioso, mas será um desafio cumpri-lo. Por exemplo, nos EUA, o Plano de Energia Limpa do governo Obama enfrenta oposições. Além disso, a Austrália, que possui grandes reservas de carvão, recentemente, revogou o imposto sobre as emissões de carbono. A Rússia e outras ex-repúblicas soviéticas mostram poucos sinais de que estão se afastando de suas dependências dos combustíveis fósseis como fontes de receita para os seus governos.

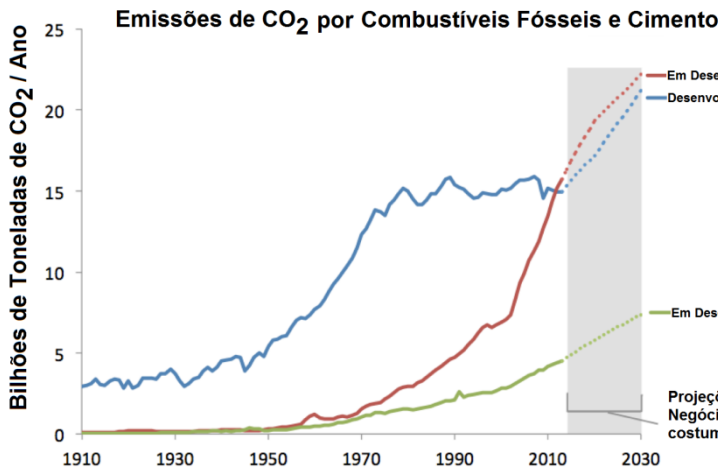
**OPORTUNIDADES:** Felizmente, a redução das emissões devidas aos combustíveis fósseis geram muitos benefícios para a saúde de nossas populações; e tornando as energias renováveis mais acessíveis, a redução das emissões poderia ser uma ferramenta para a criação de empregos.

## PANORAMA GLOBAL:

- Atualmente a China emite mais de 25% das emissões globais de CO<sub>2</sub>, isto é mais do que as emissões dos EUA, México e Canadá juntos, e se tornou a segunda maior economia do mundo. As emissões da Índia e de outros Países Em Vias de Desenvolvimento também estão crescendo rapidamente. Pior ainda, as emissões dos Países Em Vias de Desenvolvimento vêm crescendo muito mais rápido do que as taxas assumidas pelos climatologistas. Mesmo com as promessas apresentadas por estes países em Paris, espera-se que as emissões dos Países Em Vias de Desenvolvimento cresçam em 16% (países do Bloco A) e em 40% (países do Bloco B) entre 2015 e 2030.
- Os países menos desenvolvidos continuam a enfatizar que as reduções em suas emissões exigiriam uma assistência financeira intensiva por parte dos Países Desenvolvidos. Mas, a corrupção impregna muitos destes países e a assistência financeira muitas vezes falha em atingir seu o seu uso pretendido. Estes países podem, também, dar mais ênfase para as políticas florestais do que para a redução de emissões de combustíveis fósseis, que, embora importantes, não são suficientes para enfrentar o desafio climático.

**FLORESTA E USO DA TERRA:** Embora pudéssemos prometer a redução de emissões por meio de Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação do solo (REDD) dentro de nosso Bloco de países, isso, apenas, iria tratar de uma parte pequena das nossas emissões.

Em anexo se encontram informações que poderão ser úteis em suas negociações. Boa sorte!



Os Países Em Vias de Desenvolvimento A, incluindo China, atualmente são os maiores emissores de CO<sub>2</sub> no mundo.

Sem ação, as projeções de emissões totais de CO<sub>2</sub> pela queima de combustíveis fósseis pelos Países Em Vias de Desenvolvimento (A e B) irão triplicar até 2100.

As projeções da proporção das emissões globais pelos Países Desenvolvidos são de diminuição de 43% em 2013 para 37% até 2100.

Emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), principalmente a partir de combustíveis fósseis, para cada região de 1910 até 2013 (linha sólida) e emissões projetadas até 2030 (Linhas pontilhadas) sob um cenário "business as usual".



Emissões por pessoa em 2013 (Ton. de CO<sub>2</sub> por Ano)

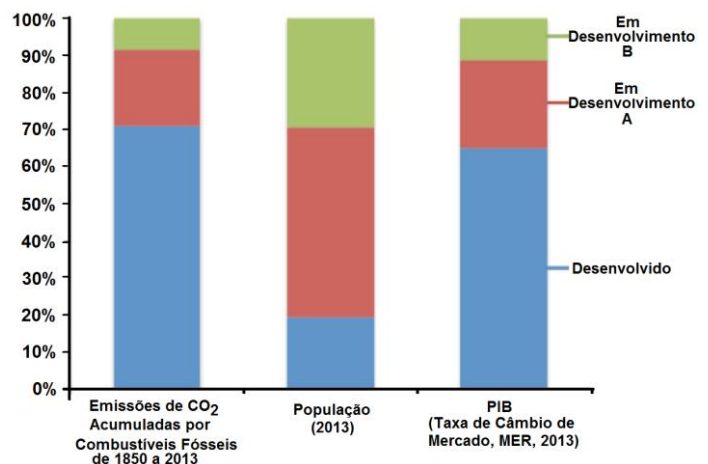
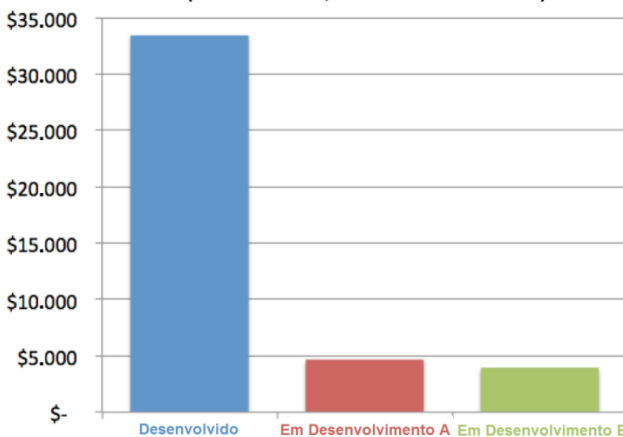
Desde 1980, as emissões por pessoa aumentaram dramaticamente na China e na Índia (em 391% e 285%, respectivamente), enquanto que nos EUA e na Europa diminuíram (20% e 26%, respectivamente).

A Suécia afirma uma redução de emissões anuais de 4,5% para reduzir sua dependência do petróleo (1976-1986). França e Bélgica tiveram reduções semelhantes neste período. Por outro lado, a redução mais significativa das emissões na história é devida a crise política e financeira. De acordo com o UNEP, uma taxa de redução anual de 3,5% é extremamente ambiciosa.

Enquanto as emissões acumuladas têm sido maior nos Países Desenvolvidos (por exemplo, EUA, União Europeia e Outros Países Desenvolvidos), o crescimento da população, o PIB, e os crescimentos das emissões nos Países Em Vias de Desenvolvimento excedem em muito aos dos Países Desenvolvidos.

### PIB por Pessoa, Ano de 2013

(Em Dólares, Ano base de 2010)



Riqueza (PIB per capita em 2013) distribuída por regiões.

Total de emissões acumuladas desde 1850 até 2013, população e PIB (ambos em 2013) distribuídas por regiões.

[climateinteractive.org/worldclimate](http://climateinteractive.org/worldclimate)